

INSERÇÃO DA ARTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana Castro Bonfante¹
Jéssica Fernandes²
Rhamona Sales³
Geruza Ney Alvarenga⁴

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da arte no processo de ensino e aprendizagem discutindo questões sobre a relação de ensino e aprendizagem no Ensino fundamental, séries iniciais, desenvolvidos na disciplina de artes e a prática pedagógica do professor no cotidiano escolar, envolvendo a estruturação da escola e a cultura vivenciada pela comunidade, bem como o interesse pela disciplina de arte, curiosidade no que está sendo inserido e sua imaginação criadora, tendo como foco o currículo da escola, plano de aula do professor(a) e interação com o discente.

Palavras-chave: Arte. Brincadeira. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article discusses the importance of art in teaching and learning process discussing questions about the educational relationship and learning in primary education, initial series, developed in the arts discipline and the pedagogical practices of the teacher in the school routine, involving the school structure and the culture experienced by the community as well as the interest in the art of discipline, curiosity in what is being entered and his creative imagination, focusing on the school's curriculum, teacher lesson plan (a) and interaction with the students.

Keywords: Art. Just kidding. Teaching. Learning.

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (Lev Vygotsky).

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

⁴ Orientadora. Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como a temática a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem na educação focalizando as séries iniciais do ensino Fundamental I. O objetivo do trabalho é analisar a prática pedagógica do professor das series iniciais e de que forma está sendo trabalhada essa disciplina na sala de aula. Qual a contribuição da disciplina na aprendizagem do aluno, ressaltando a importância metodológica da disciplina no currículo escolar para o ensino de artes envolvendo as quatro linguagens, (artes visuais, dança, música e teatro). A escolha do tema se da justamente pela relevância da educação artística no ensino fundamental I, onde o aluno desenvolve a coordenação motora e por meio dos trabalhos e todos os seus sentimentos aprendendo a se relacionar com o mundo.

O papel do professor de arte é fundamental nesse processo, pois de acordo com os parâmetros curriculares nessa disciplina o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção, imaginação tanto como realizar formas artísticas como apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos seus colegas, pela natureza e diferentes culturas.

A metodologia abordada, neste artigo, é de cunho bibliográfico com base em livros, legislações diversos autores que abordam o tema. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita.

2 CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DE ARTES NO BRASIL

Ao resgatar mesmo sendo brevemente a história do ensino de artes no Brasil pode-se observar que existem várias direções com relação às finalidades, cursos e ao desempenho dos docentes e também às políticas educacionais, pedagógico e focos de filósofos. Pode se dizer que a arte é identificada por um olhar filosófica e humanista, que são marcados pelas tendências tradicionalistas e escola novista.

Na escola tradicional os professores trabalham em cima de livros didáticos, manuais conforme a escolha do profissional, tendo o ensino centralizado no professor de forma mecânica, cabendo a ele a transmissão de linguagem e conteúdos. Com a tendência escola nova as escolas brasileiras passaram ter outras práticas no ensino e aprendizagem de arte, centralizando no desenvolvimento próprio da criança, valorizando as necessidades e absorção, considerando as formas de expressão e o seu entendimento sobre mundo.

A Introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um progresso especialmente na compreensão no que diz a respeito à arte na formação do sujeito, tendo como princípios de pensamentos inovadores. O efeito desse avanço, entretanto foi incoerente e paradoxal, pelo fato dos professores não estarem aptos e muito menos treinados para várias linguagens, que precisavam ser introduzidos no conjunto de exercícios artísticas sendo elas Artes Plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas.

O sistema educacional na época de 70 e 80 passou por dificuldades em relacionar a teoria e a prática, os profissionais formados em Educação Artística utilizavam os guias curriculares, livros didáticos que não possuíam metodologias e orientações e nem a bibliografia específica. As faculdades ofertavam formações sem base conceituais, que causou insegurança por parte do professor que buscava equilibrar com atividades envolvendo a música, corporais e plásticos mesmo sem saber ou conhecer.

Nos anos de 80 surgiu o movimento Arte-Educação, visando estruturar o profissional, despertando o movimento nos professores de artes formal e informal. A partir desse movimento começou a discutir também sobre a valorização e o aperfeiçoamento do professor, devido à falta de conhecimento e habilidades na área.

Conforme os Parâmetros curriculares Nacionais de artes (BRASIL, 2000, p. 30):

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam – se as discussões sobre a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de Dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básicos também à área de artes houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área.

Com a Lei n. 9.394\96 a Artes passa ser considerada obrigatória na educação básica conforme o artigo 26, § 2.º: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Sendo assim, nota - se que a partir do movimento e conscientização dos professores fez com que evoluíssem discussões adquirindo concepções, metodologias para o processo de ensino- aprendizagem de artes nas escolas. Mais adiante na década de 90, houve novas tendências curriculares em artes, visando incluir a arte no currículo como área, tendo conteúdos voltados à cultura artística.

2.1. A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM ARTE

A metodologia educativa na Arte inclui escolhas profissionais do professor quanto os assuntos relacionados à área de arte, contextualizando no que é trabalhado com os alunos. Os docentes de arte, comprometidos na democratização de saberes artístico procuram instruir os educandos rumo ao fazer e o entender as diversas modalidades e a história cultural das mesmas.

Segundo Ferraz e Fusari (1993), esse posicionamento na escolarização de crianças e jovens em arte tem uma história com várias marcas presentes em nossas atuais ideias e práticas tanto estética quanto pedagógicas.

Algumas dessas marcas históricas queremos conservar e outras queremos transformar para melhor, tendo em vista o compromisso escola de ajudar na democratização da cultura artística junto aos estudantes. Exemplificando, há professores cujo ideário é desenvolver cursos de arte com aulas em que não existam atitudes educativas diretivas com os alunos. Assim, esses professores entendem que basta organizar e coordenar os ambientes das salas de aula provendo-os com vários materiais para que aconteçam trabalhos espontâneos, livres e para que assim os alunos saibam arte. Com esse ideário, esses docentes poucos interferem nos rumos do curso e nos estudos artísticos. São professores cujos posicionamentos em

educação escola em arte não são de todo incorretos, todavia, são incompletos e reduzidos. (p.99)

Há professores que assumem a formação dos alunos em arte somente das interferências no fazer e no entender trabalhos artísticos, como organizar aulas somente com atividades de colorir desenhos prontos e já impressos ou produzir danças e músicas já conhecidas. Sendo assim muitos docentes ao assumirem esta postura não se interessam, não se preocupam ou desconhecem um modo mais educativo na relação que os estudantes têm sobre a cultura, obras de arte, elaboração criativa pessoal, grupal e transformações cognitivas no entendimento da arte.

Para desenvolver este trabalho em um clima de respeito, liberdade e afeto, para que o aluno se sinta completamente à vontade para se expressar da forma que melhor achar e expor sentimentos, valores, emoções através de sua prática em obras como: desenhos, esculturas, dança, música e pintura. Assim, contribui para o senso criativo e crítico do aluno, partindo da realidade do próprio aluno e da sociedade e cultura ao qual está inserido, o educador pode perceber vários aspectos como emocional, e até mesmo situações familiares, respeitando sua capacidade e individualidade.

O Docente comprometido com a qualidade das aulas e com a visão ampla acerca da arte-educação, espaço e materiais pode ser improvisado buscando as melhores maneiras de se atingir os objetivos que a disciplina apresenta atualmente. É claro que, se tivermos em mãos equipamentos e espaços adequados, o processo acontece com maior riqueza e mais facilmente, entretanto o saber ler, analisar e opinar hoje conta muito do propriamente produzir.

Portanto com criatividade, planejamento, estudo e dedicação transformam aulas em projetos de aprendizagem de conteúdo das diferentes disciplinas, resgatando a motivação do aluno por meio da grande responsabilidade que é educar de forma plena e eficaz, agradável e lúdica, ousada e inovadora.

3 O PROFESSOR E ALUNO NO ESPAÇO DE ARTES

O papel do docente é importante no ensino, pois é ele que oferece condições para os estudos e transmitir o conhecimento ao aluno. A criança está frequentemente assimilando aquilo que está em seu redor, cabendo ao professor de arte saber lidar com os acontecimentos na sala de aula, introduzindo sua metodologia de trabalho. É importante observar o que ocorre nos passeios, nos trajetos de ida e volta à escola, nas brincadeiras, programas de rádios e televisão e analisar se essas vivências estão contribuindo com o desenvolvimento do aluno. A tarefa do professor de artes é auxiliar o desenvolvimento a partir dessas percepções.

Qualquer conceito estético ou artístico pode ser trabalhado a partir do cotidiano tanto da natureza quanto da cultura como um todo. Assim, é bastante enriquecedor solicitar que as crianças levem para a escola, por exemplo, elementos que se refiram a um determinado assunto de artes a ser trabalhado. O professor também deverá fazê-lo. Desta maneira, havendo interesse em trabalhar as percepções e seus elementos (como texturas, cores), pode se colecionar da natureza – flores, folhas, gravetos, pedras, etc. – ou de materiais produzidos pelo homem – como tecidos, pedaços de papeis, rótulos, embalagens, fotografias, ilustrações, objetos de uso cotidiano, sons, canções e outros – que serão reunidos na classe como material auxiliar para as aulas de artes. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49)

O professor deve trabalhar esses materiais conforme o envolvimento e plano de aula, ajudando a concretizar os conhecimentos sobre artes. Em qualquer idade a criança tem capacidade para assemelhar as diversidades formais, estruturais e cromáticas existente no mundo no qual ele está inserido.

O contato da criança com as obras de artes também é outro ponto importante, porque possibilita a praticar as atividades artísticas, adquirindo novos repertórios relacionando com suas experiências já estabelecidas em sua vida. O professor deve mostrar aos alunos as diversas possibilidades que encontramos através das expressões artísticas, considerando inúmeros elementos que compõem a arte.

É necessário que o professor possibilite aos alunos o desenvolvimento de sua percepção, imaginação, raciocínio, dentre outros aspectos que ajudarão no processo de ensino aprendizagem, tornando os seres capazes de analisar, refletir e emitir opiniões. Ferramentas simbólicas para abrir a fantasia e a criatividade do aluno, abrem

caminhos para a autonomia e construção de significados, sentidos, aprendizagem e regras sociais.

O docente tem na Arte um grande suporte para seu trabalho educativo, por meio do qual se têm a possibilidade de observar tendências individuais e a partir destas, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e ajudar na formação da personalidade de seus alunos, quando o mesmo brinca passa a desenvolver várias competências, afetividade, linguagem oral e escrita, motricidade, percepção, memória e a representação de mundo.

Ao pesquisar a aprendizagem do fazer artístico, apoiados no pensamento de Vygotsky onde o mesmo enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio social. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Em uma nova perspectiva de olhar o desenvolvimento das crianças.

Sua abordagem sempre foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com destaque a dimensão sócia histórica e na interação do indivíduo com o outro no espaço social. Não podemos pensar que o aluno vai se desenvolver com o tempo, pois ela não tem, por si só, instrumentos para percorrer sozinho o caminho do desenvolvimento, que dependerá das suas aprendizagens mediante as experiências a que foi exposta.

A criança é reconhecida como ser pensante capaz de ligar suas ações às representações do mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre indivíduos.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal. Determina pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um indivíduo mais experiente. São as aprendizagens que ocorrem na ZDP que fazem com que a criança e ao adolescente

se desenvolvam ainda mais. É justamente nesta zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer. A função de um educador escolar, por exemplo, seria, então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo. Conforme Vygotsky (1991, p. 64-65):

Resumindo, o aspecto mais essencial de nossa hipótese é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Ou melhor, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta sequenciação resultam, então, as zonas de desenvolvimento proximal. Nossa análise modifica a visão tradicional, segundo a qual, no momento em que uma criança assimila o significado de uma palavra, ou domina uma operação tal como a adição ou a linguagem escrita, seus processos de desenvolvimento estão basicamente completos. Na verdade, naquele momento eles apenas começaram. A maior consequência de se analisar o processo educacional desta maneira, é mostrar que, por exemplo, o domínio inicial das quatro operações aritméticas fornece a base para o desenvolvimento subsequente de vários processos internos altamente complexos no pensamento das crianças.

Arte é fundamental na educação, pois os alunos irão desenvolver a coordenação motora por meio das atividades inseridas no ambiente escolar e aprenderão a trabalhar em grupos para que eles aprendam a compartilhar, a perceber que não estão sós no momento de criação. Abordar o ensino de Artes é importante para que se leve a uma reflexão no que se refere à formação dos alunos, os espaços e materiais fornecidos pelas escolas são ainda insuficientes, atendendo apenas em partes as demandas da disciplina.

Refletir sobre a presença da arte na escola nos leva a necessidade de compreendermos a realidade de diversas discussões que já foram feitas em torno da importância e da necessidade da arte na escola enfatizando as possibilidades do homem interagir com o mundo que o cerca. O mesmo autor afirma que:

Tivemos a oportunidade de observar como o desenho das crianças se torna linguagem escrita real, através de experimentos onde atribuíamos as crianças a tarefa de representar simbolicamente algumas frases mais ou menos complexas. Nesses experimentos, ficou absolutamente clara a tendência, por parte das crianças em idade escolar, de mudar de uma escrita puramente pictográfica para uma escrita ideográfica,

onde as relações e significados individuais são representados através de sinais simbólicos abstratos.

Observamos bem essa dominância da fala sobre a escrita numa criança em idade escolar que escreveu cada palavra da frase em questão através de desenhos individuais. Assim, a frase - "Eu não vejo as ovelhas, mas elas estão ali" - foi representada da seguinte forma: a figura de uma pessoa ("Eu"), a mesma figura com os olhos cobertos ("não vejo"), duas ovelhas ("as ovelhas"), um dedo indicador e várias árvores atrás das quais podia-se ver as ovelhas "mas elas estão ali"). A frase "Eu respeito você" foi representada da seguinte maneira: uma cabeça ("Eu"), duas figuras humanas, uma das quais com um chapéu nas mãos ("respeito") e outra cabeça ("você")" (p.80-81).

A linguagem é um processo a construir na escola e na sociedade, a criança e o adolescente vive em um mundo de simbologias. O sistema da fala, rabiscos, pronúncia, palavras, desenhos e as escritas em geral linguagem lenta que deve ser acompanhadas por um adulto sociocultural. Todos são falantes natos e questionam. E com isso a eles tem que ser avaliados, instrumento para reflexão da prática docente.

3.1. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA FORMAÇÃO HUMANA

Trabalhar arte na educação escolar demanda requerer seleção dos professores em termos de propostas, escolhas, estando essas diretamente relacionadas aos conhecimentos que possuem sobre arte, educação, aprendizagem na instituição escolar e os propósitos da escola na vida dos alunos, todas as áreas de conhecimento são importantes na formação humana, pois, cada uma traz para a humanidade várias contribuições, intervenções didáticas, os documentos que norteiam e direcionam os conteúdos do ensino de artes sobre nossa prática formação na elaboração de projetos e ações de intervenção pedagógica. A arte tem a função tão importante quanto os outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a introdução da atividade de artes ajuda no desenvolvimento do pensamento artístico, físico, intelectual dos alunos buscando uma relação do ensino

e aprendizagem de artes com as práticas desenvolvidas nas aulas do fundamental I, onde o aluno amplia a percepção, a reflexão e a imaginação. O contexto sobre o ensino fundamental nos Parâmetros Curriculares nacionais tem como objetivo formar alunos capazes de compreender e participar do mundo social e democrático, respeitando seus direitos e deveres. Mostrando ser responsável e estabelecer críticas construtivistas através de diálogos.

Ter conhecimento sobre as características do Brasil suas culturas e identidade, valorizando sem discriminação social, racial, sexual e contribuir com a melhoria ambiental da nação brasileira. Desenvolver conhecimento pessoal sobre capacidades física, afetiva, ética. Valorizar e cuidar da saúde e qualidade de vida no individual e coletivo. Utilizar intelectualmente as diferentes linguagens verbais, corporal, matemática, plástica e gráfica, recursos tecnológicos para valorizar a construção do conhecimento. Questionar formulando problemas e resolução para os mesmos com pensamento lógico e criativo.

Conforme Vygotsky (1999, p. 315): “A arte é o social em nos, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”. Nesta concepção, a arte é concebida como ação humana intencional que recria a realidade material e transforma o próprio sujeito, sob a concepção social e histórica do psiquismo, um resultado imediato dessa concepção reside em não se compreender a arte como fruto de um homem só, o artista, mas como um objeto cultural, elaborado sob dada técnica construída socialmente e com temática para objetivar os sentimentos e, entendemos as demais capacidades mentais tipicamente humanas. Pela interação social, aprendemos e nós desenvolvemos, criamos novas formas de agir no mundo, ampliando nossas ferramentas de atuação.

A criança é o adolescente é um ser em constante mobilidade e utiliza dela mesma para ter conhecimentos daquilo que os cercam. Contudo, abordarmos o ensino de Arte e percebemos que foram inúmeras as tendências que influenciaram o ensino e aprendizagem da disciplina ao longo de sua história.

3.2 ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O ensino Fundamental é um momento escolar importante para o aluno, devido à fase de desenvolvimento onde ele começa a buscar compreensão do universo adulto dentro de suas possibilidades. Despertam a curiosidade em saber sobre temas relacionados à vida social e como as coisas são produzidas. De acordo com a Lei de Diretrizes básicas da Educação em seu artigo com a redação dada pela Lei n 11.274, de 2006 diz que: O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

E estabelece ainda em seu artigo art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos e em seu parágrafo 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Os parâmetros curriculares Nacionais (PCN) de artes: são características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade (MARTINS; PISCOSQUE; GUERRA, 1998, p.13).

Assim, o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno no ensino de arte é preciso conhecer e utilizar diferentes técnicas artísticas, materiais e recursos presentes em diferentes povos e culturas, como meio para comunicar e expressar, perceber, analisar e criar formas artísticas, exercitando a imaginação criadora, cultivando a curiosidade e a autonomia no agir e no pensar artes.

Através da arte o indivíduo desenvolverá a criatividade e as linguagens estéticas e a imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções, ampliando a

sensibilidade e as formas de interpretação e representação de mundo. Elaborar cenas corporais a partir dos diálogos e das relações interpessoais.

Sendo assim, no processo do ensino fundamental o aluno desenvolverá competências nas diversas modalidades da área de arte, nas produções de trabalhos, ao apreciar, valorizar trabalhos artísticos de diferentes povos e culturas produzidos ao longo da história, destacando a importância metodológica da disciplina no currículo escolar para o ensino de artes envolvendo as quatro linguagens, artes visuais, dança, música e teatro.

3.3 AS LINGUAGENS DA ARTE

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando igualdade de participação e compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A seleção e ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a classificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuraram promover a formação artística.

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, gravura, arquitetura, desenho, artefato, desenho industrial) incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir de modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance).

As imagens visuais são constituídas por formas, cores, linhas, pontos que percebemos pela visão. Muitas imagens que existem ao nosso redor são construídas com objetivo de transmitir mensagens. As imagens que transmitem mensagens, como as imagens publicitárias e os sinais, tem formas bem definidas, para que a informação possa ser entendida rapidamente. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 61):

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, as técnicas e as formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística, pessoal e grupal.

A Música sempre esteve associada às tradições e as culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades por meio de rádio, televisão, computador, jogos, eletrônicos, cinema, publicidade, etc. A música é uma arte, mas também uma linguagem, que há muitos anos os homens utilizam para se comunicar. Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Os professores devem incentivar a participação dos alunos em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda valorizar os movimentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.

A dança é uma das formas de linguagem corporal elaborada pela sociedade ao longo da história. A dança também uma das maneiras que o ser humano usa para poder se comunicar de um jeito diferente com ele mesmo, com os outros e com o mundo. A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. As danças possuem uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade.

O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos. A sua ação a ordenação desses conteúdos individuais e grupais. O teatro no processo de formação da criança cumpre não só função integradora, mas da oportunidade para que se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sócias e culturais sua comunidade mediante trocas com seus grupos. O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado

da criança sob vários aspectos. No plano individual, no desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano coletivo, os teatros oferecem o exercício das relações de cooperação, diálogo respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultada do poder agir e pensar sem coerção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, pode-se notar que a história do ensino de Arte no Brasil está ligada às tendências pedagógica tradicional e escola nova, predominantes em cada época, as quais traduzem uma atenção no que diz respeito à formação profissional dos alunos influenciada pelas demandas do mercado de trabalho, que define ao longo do tempo, que o desenvolvimento do aluno está relacionado ao perfil estabelecido pela sociedade a que pertence.

Sendo assim, para que o Ensino de Arte tenha significado é necessário, promover mudanças na qual o currículo é proposto dentro das escolas. Deve-se buscar uma aprendizagem na qual o aluno considere o objeto de estudo como algo significativo e importante para a sua vida.

O professor precisa compreender a diversidade de situações-problemas que podem ocorrer das mais diversas maneiras e se apresentam a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas.

Portanto, é importante que o professor faça as adaptações necessárias, o espaço disponível da escola e os materiais de apoio para a realização das atividades. As artes visuais, a música, a dança e o teatro pedem que as suas particularidades sejam abordadas ao mesmo tempo em que interagem com o currículo, como, por exemplo, desenvolver a criatividade, a sensibilidade e autocontrole. Na prática, os projetos podem envolver ações entre disciplinas, como, Língua Portuguesa e Arte, ou Matemática e Arte e assim por diante, os conteúdos dos temas transversais são

favoráveis para o trabalho com projetos em Arte. Sugere-se, que o professor comece desde cedo a integrar as diferentes expressões artísticas.

Pode-se usar as práticas curriculares como a interdisciplinaridade, trabalhando de forma interativa, com a pedagogia de projetos favorecendo a aprendizagem dos alunos com temáticas da realidade para o planejamento, sendo sociointeracionista mediando e socializando, trazendo uma aprendizagem que seja feita em processos, construtivista. Usar instrumentos de avaliação do professor, portfólios, com o qual o aluno possa formar uma pasta com as suas atividades, produções e textos, mostrando uma avaliação diagnóstica do desenvolvimento do aluno. Esse portfólio marca o desenvolvimento do aluno e uma progressão no componente curricular, o que possibilita ao professor observar o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Contudo são essenciais aos gestores escolares, coordenadores, professores e todos envolvidos na formação escolar, que são os principais responsáveis por construir ambientes de integração social e cultural e que têm o poder de promover a formação de novos músicos, pintores, atores e artistas plásticos, por meio do que deve ser de conhecimento de todos profissionais da educação.

1 REFERÊNCIAS

COLL, Cesar; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

BRASIL. **MEC**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília: MEC/SEEFF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. **Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. São Paulo: FTD, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.